

O ESTATUTO DOS ANIMAIS – NA CIÊNCIA,
NA ÉTICA E NO DIREITO
Curso de Verão FDUL / CIDP, 2017

INTRODUÇÃO: O ESTATUTO DOS ANIMAIS –
NA CIÊNCIA, NA ÉTICA E NO DIREITO

Fernando Araújo*

“Sometimes it seems that humans do think but do not deeply feel. It would be disturbing if a pig screamed, “I am in terror! Don’t kill me!” This, of course, is exactly what a pig says as it’s being killed. It can’t speak English, but neither can many people in France. Every other animal I’ve known seems as interested in living as any human. In fact, many humans seem less interested.”

Carl Safina, *Beyond Words: What Animals Think and Feel*



Entre 26 de Junho e 14 de Julho de 2017, o CIDP realizou um Curso de Verão sobre o tema “O ESTATUTO DOS ANIMAIS – NA CIÊNCIA, NA ÉTICA E NO DIREITO”, sob a coordenação de Alexandra Moreira, Inês Real, Raul Farias, Alexandre Guerreiro e de mim próprio.

Foram três semanas densas e ricas de conteúdo, com um recorde de inscritos e nada menos do que 43 palestrantes / debatedores, com a variedade de temas que fica aqui registada:

1. Agustín Mansilla Zambrano (Advogado, Badajoz), “Tutela Penal dos Animais em Espanha”
2. Alexandra Moreira (Advogada, Lisboa), “A Proteção dos Animais como Paradigma da Dinâmica de Integração Eurocomunitária”
3. Alexandra Pereira (Médica Veterinária, CM Sintra), “Os Animais, a Segurança e a Saúde Pública” (Mesa Redonda)

* Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

4. Alexandre Guerreiro (Fac. Direito ULisboa), “O Estatuto do Animal em Portugal, na União Europeia e na Perspectiva do Direito Comparado”
5. Anna Mulà (Fundação Franz Webber, Advogada, Barcelona), “Como Se Suceden los Cambios Legislativos en Defensa de los Animales”
6. Anna Olsson (IBMC, UPorto), “Regulamentar a Experimentação Animal: Da Autoregulação à Diretiva Europeia”
7. António Barreto Menezes Cordeiro (Fac. Direito ULisboa), “A Aplicação Subsidiária do Regime das Coisas”
8. António Cortês (Fac. Direito Univ. Católica), “Fundamentos Etico-jurídicos da Protecção da Biodiversidade”
9. Cristina Rodrigues (PAN – Pessoas-Animais-Natureza), “Perspectiva Histórica da Defesa Política dos Direitos dos Animais em Portugal”
10. Edna Cardozo Dias (Instituto Abolicionista Animal, Belo Horizonte), “A Evolução do Direito dos Animais na Doutrina e na Legislação Brasileiras”
11. Elisa Nair Ferreira (Advogada, Porto), “Defesa Efectiva e Eficaz dos Animais”
12. Fernando Araújo (Fac. Direito ULisboa), “A Teodiceia do Sofrimento Animal”
13. Filipa de Sá (Fac. Direito UCoimbra), “O Novíssimo Lugar dos Animais no Mundo do Direito – Que Projecto para o Século XXI? Múltiplas Perspectivas ou uma Revolução Paradigmática?”
14. Gabriela Rodrigues (Fac. Ciências ULisboa), “O Órgão Responsável pelo Bem-Estar dos Animais da Faculdade de Ciências de Lisboa: O Seu Enquadramento e a Sua Utilidade no Ensino Universitário”
15. George Stilwell (Fac. Med. Veterinária ULisboa), “O Direito ao Bem-Estar dos Animais de Produção”
16. Helena Telino Neves (Fac. Direito ULisboa), “A Controversa Natureza Jurídica do Animal”
17. Heron Santana Gordilho (UFBA, Salvador da Bahia), “Direito Animal e os Precedentes Judiciais do Supremo Tribunal Federal do Brasil”
18. Inês Real (Ex-Provedora dos Animais CM Lisboa), “A Tutela Penal e Contraordenacional das Ofensas contra Animais no Ordenamento Jurídico Português e na Perspectiva do Direito Comparado”
19. João Gama (Fac. Direito Univ. Católica), “Franciscanismo Jurídico”
20. João Loureiro (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), “A Realidade Portuguesa na Prevenção e Controlo do Tráfico de Vida Selvagem”
21. João Malva (Fac. Medicina UCoimbra), “A Neurobiologia e a Consciência Animal. As Limitações de um *Diálogo sem Palavras*”
22. Jorge Marques da Silva (Fac. Ciências ULisboa), “A Ideia de Animal na

- Ciência e na Filosofia: Uma Perspectiva Histórica”
23. Jorge Maurício (Superintendente do COMETLIS da PSP), “O Papel da PSP na Defesa Animal. Uma Abordagem com Duas Vias: Endógena e Exógena”
 24. José Fernando Simão (Fac. Direito USP, São Paulo), “Animais Domésticos e Guarda Compartilhada: Equívoco de Premissa ou Despreparo do Julgador?”
 25. José Vieira (Chefe de Secção SEPNA do CT Setúbal GNR), “Os Animais, a Segurança e a Saúde Pública” (Mesa Redonda)
 26. Lisa Mestrinho (Fac. Med. Veterinária ULisboa), “Quanto Vale o Benefício do Animal? O Papel do Dono / Tutor na Decisão Clínica”
 27. Manuel Sant’Ana (Ordem dos Médicos Veterinários), “Porque Amamos Cães, Comemos Porcos e Exterminamos Ratos? Um Olhar sobre a Relação Homem-Animal”
 28. Margarida Menezes Leitão (Magistrada, Lisboa), “Quem Defende os Animais? - O Problema da Efectividade de uma Nova Tutela Jurídica”
 29. Maria da Conceição Valdágua (Univ. Lusíada, Projecto “PRAVI”), “Algumas Questões Controversas em torno da Interpretação do Tipo Legal de Crime de Maus Tratos a Animais de Companhia e Causas de Justificação de Actos Dirigidos à Defesa desses Animais”
 30. Maria do Céu Patrão Neves (Univ. Açores), “A Condição Animal como Desafio Ético”
 31. Maria Pinto Teixeira (Associação “Animais de Rua”), “O Associativismo na Causa Animal” (Mesa Redonda)
 32. Marisa Quaresma dos Reis (Provedora dos Animais CM Lisboa), “Animais e Direitos Fundamentais”
 33. Miguel Almeida (Médico Veterinário, CM Almada), “Os Animais, a Segurança e a Saúde Pública” (Mesa Redonda)
 34. Paulo Mota Pinto (Fac. Direito UCoimbra), “O Estatuto dos Animais no Código Civil”
 35. Pedro Delgado Alves (Fac. Direito ULisboa), “Análise Comparada da Tutela Constitucional dos Animais”
 36. Pedro Galvão (Fac. Letras ULisboa), “Os Direitos dos Animais na Perspectiva de Tom Regan”
 37. Raul Farias (Procurador da República), “Contributos para a Evolução do Direito Criminal Português na Defesa dos Animais”
 38. Rita Silva (Associação “ANIMAL”), “O Associativismo na Causa Animal” (Mesa Redonda)
 39. Sandra Duarte Cardoso (Associação “SOS ANIMAL”), “O Associativismo na Causa Animal” (Mesa Redonda)
 40. Sandra Teixeira do Carmo (Fac. Direito UCoimbra), “O (Eventual)

Reconhecimento de Direitos aos Animais: O Contributo de M. Nussbaum”

41. Sónia Henriques Cristóvão (Advogada, Lisboa), “Dos (Novos) Crimes contra os Animais: Problemas em Torno da Definição do Bem Jurídico Protegido”
42. Susana Cunha (Associação “Cantinho dos Animais”), “O Associativismo na Causa Animal” (Mesa Redonda)
43. Tagore Trajano (UFBA, Salvador da Bahia), “Novas Metodologias para o Ensino do Direito Animal”

Dessa experiência memorável ficam em testemunho os artigos que se seguem, e que versam temas como as tradições, o impacto do novo estatuto dos animais nas relações familiares, a natureza jurídica dos não-humanos, a tutela penal, a situação do estatuto dos animais no direito brasileiro, a evolução científica e filosófica, o activismo, a consciência animal ou o futuro dos animais no mundo do direito –; artigos que, para lá da qualidade de cada um deles, constituem colectivamente uma amostra representativa do que se passou nesse Curso de Verão.

O tema dos Direitos dos Animais parece finalmente seguir, entre nós, a tendência internacional, que é a de estar a converter-se num tema respeitável dentro do claustro académico – e, com essa respeitabilidade, estar a tornar-se num assunto válido, relevante, visível dentro dos temas que agitam a nossa consciência colectiva e que formam o padrão básico da nossa moralidade.

Uma ilustração disso é que, em directo resultado deste Curso de Verão, o CIDP organizou um I CURSO PÓS-GRADUADO EM DIREITO DOS ANIMAIS, sob minha coordenação e a de Alexandra Moreira, Alexandre Guerreiro, Inês Real, Marisa Quaresma dos Reis e Raul Farias, que decorrerá entre Março e Julho de 2018, dividido em 8 módulos (1- As Bases Éticas e Filosóficas; 2- Direito Civil e Constitucional; 3- Ciência, Investigação e Aplicação Veterinária; 4- Direito Penal e Contraordenacional; 5- Perspectiva Comunitária e Internacional; 6- Simbiose e Violência; 7- Defesa Animal; 8- Outras

Latitudes – Brasil e Argentina), num total de 47 aulas e 96 horas lectivas, confiadas a um grupo muito numeroso de docentes¹.

Voltando aos textos do Curso de Verão, eles falam por si mesmos, e não quero sobrecarregá-los com referências que poderiam soar a proselitismo, uma atitude louvável noutros contextos mas desaconselhada no âmbito universitário.

Limite-me a dar o ínfimo testemunho de que o tema tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais central nas minhas indagações, e que hoje o associo à própria perspectiva filosófica que tenho do Direito, da Ética e da Ciência, sempre que os concebo como esforços culturais de domínio sobre o mundo e a vida.

Seja porque, da perspectiva humana e cultural, subscrevo estas judiciosas observações de Richard Rorty, que apontam para os riscos que corre qualquer construção cultural – como precisamente o são a Ciência, a Ética ou o Direito – de se converter num jogo cifrado e pragmaticamente irrelevante:

“Confrontados com o não-humano, com o não-linguístico, perdemos a capacidade de transcender a contingência e a dor através da apropriação e da transformação, e ficamos apenas com a capacidade de reconhecer a contingência e a dor. A vitória final da poesia na sua imemorial querela com a filosofia (...) consistiria na resignação à ideia de que este é o único tipo de poder sobre o mundo que podemos esperar ter. Porque essa seria a suprema renúncia à convicção de que, no «mundo lá fora», há uma verdade a ser descoberta, e não apenas poder e dor.” - Richard Rorty, Contingency, Irony, and Solidarity

Seja porque essa impotência na verbalização nos remete, em última instância, para uma inefabilidade que nos religa a todas as outras formas de vida consciente que partilham conosco o planeta – nos permite, como espécie, situarmo-nos com mais lucidez entre as demais, e permite entrever, para lá da teia das palavras, um pouco da única natureza que é verdadeiramente nossa, que é humana – e que é animal.

¹ <https://www.cidp.pt/cursos/17-18/i-animais>, e https://www.cidp.pt/files/CIDP_CARTAZ-PG-DAnimais-I_v2-Sem-1.pdf.

“Words are at best a loose cargo net of labels that we throw over our wild and woolly perceptions, hoping to catch and observe some of our thoughts and feelings. Words are sketches of the real thing, and some sketches capture a better likeness than others. Can you describe the feeling of an itch without the label “itch”? Neither can a dog, but the dog scratches, so we know it, too, itches. Can you describe the wetness of water? Or how love feels, or sadness, or the smell of snow or how an apple tastes—? No words equal the experience.”

Carl Safina, Beyond Words: What Animals Think and Feel.